

# O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias Para Passatempo Dos Sizudos.

**TIRAGEM INFINITA \***

REDACTOR  
J. Margarida

**\* ASSIGNATURA 500 RS.**

**ANNO I**

**Desterro, 28 de Outubro de 1888.**

**NUM. 22**

## EXPEDIENTE

### ASSINATURAS

ANNO. . . . . 5\$000  
POR MEZ. . . . . 500 RS.  
PELO CORREIO TRIMESTRE . . . 2\$500

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

## O MOSQUITO

*Desterro, 28 de Outubro de 1888.*

**Lembrete bu Mordidella do Mosquito**

Se o Brazil como Nação Independente, pelo contracto social de 7 de Setembro e 12 de Outubro de 1822, definitivamente na forma de Imperio Constitucional Representativo; ou de 13 lustros, achando-se ainda na sua segunda infancia, ou no começo de sua puberdade, está no seu

periodo de crescimento e desenvolvimento dessemelhando e absorvendo os ex-escravos e os emigrantes; para ser certo e seguro este crescimento e desenvolvimento, não deve censural-o e muito menos precipital-o e mudal-o de modo algum lateral-o, e alterar-se; para não ser victima de precoces mutações, não só imprevidentes, tenerachias, perigozas, como até mesmo suicidas.

Por isso todo aquelle que promove o criminoso movimento de orientar o Paiz para sua methamorphose ou transformação em Republica, de estados federativos é um verdadeiro assassino de sua Patria, que por uma vã denominação sacrifica a vida, a unidade e a união deste mimoso governo Americano, que começa a sua pericia ou adolescencia, politica!

Perguntamos aos senhores Promotores das cidades do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Campinas, etc., porque não cumprem com os seus deveres; deixando de accusar os impresores e elictores ou auctores, dos malevolos discursos, desordeiros, e desorganizadores, periodicos «Rebate», «Revolta», etc., que provocão clara e terminantemente o suicidio da Patria?

Será letra morta o artigo 90 do codigo criminal, que se exprime: Provocar directamente por escriptos impressos, typographados ou gravados, que se distribuirem por mais de 15 pessoas ao crime especificado no artigo 85, penas de prisão por

um a quatro annos, e multa correspondente a metade do tempo? e o artigo 85 que diz: Tentar directamente, e por factos destruir a Constituição politica do Imperio, ou a forma de Governo estabelecido.

Os Redactores ou Edictores ou Impressores do «Rebate» da «Revolta», etc., estão provocando directamente por taes escriptos espalhados por mais de 15 pessoas a este grande crime com a maior audacia e temerariamente, fiados na impunidade!

E os senhores Promotores publicos dormem tranquilles! Será cobardia ou traição ou perjurio.

Por acaso acabou-se a consciencia do dever, a vergonha, o pudor, o brio, a honra, a religião e o patriotismo neste Imperio!..

Pro pudor!

*O Mosquito.*

## Factos e Boatos

Chamamos a attenção do Sr. Dr. chefe de Policia, para ver o abuso do jogo a dinheiro em uma das cazinhas da cidade nova, onde vão muitos filhos de familia, homens e até mulheres.

Foi nomeado contador do correio, o sr. Francisco J. Reinhardt.

## Desastre

Na semana proxima passada, no lugar denominado «Carvoeira», desabou uma casa, com as chuvas, pisando a duas moças que se achavam dentro de casa, sendo D. Leopoldina Viçira, e outra companheira.

Consta-nos que no canto da rua da Figueira tem huma venda onde ajunta-se durante o dia, grande quantidade de vagabundos que entregam-se a jogos; não seria bom que a nossa policia desse de vez em quanto uma visita por lá.

A tempos denunciámos que achava-se em uma toca de pedra, no lugar denominado coqueiros, um pobre homem, atirado ali por seus irmãos.

A policia foi surda, e no entanto, o homem morreu n'este mesmo lugar, coberto de bichos, e dilacera-do pelos corvos.

E' horrivel, mas é verdade.

## Fallecimento

Depois de longos sofrimentos, subio a mansão dos justos, um innocente filho do sr. Francisco Margarida.

Chamamos a attenção da Camara Municipal, para a urapuca que achava-se armada na praça, entre os Artigos Bellicos, e a Cadeira, de um momento para outro, teremos a lamentar alguma desgraça, e mesmo é feio, semelhante ruínas em uma praça.

Brevemente publicaremos uma importante noticia «O menino gor-do».

Falleceu repentinamente, nesta capital a sociedade dramatica 13 de Maio.

E na vizinha cidade de S. José, a S. Musical Carlos Gomes.

Consta-nos que um moço, chamado José, (da Caeira) estava costumado ir todas as noites em uma casa na rua do Passeio dar lições de piano, e como faltou uma noite por estar entretido com outros companheiros, a mestra no outro dia, deu-lhe uma sova de chinello, e elle apanheu e rindo-se, se isso fosse com outro iria logo buscar uma pedra de carvão mineral, e zás, tráz nó cego.

Muita gente só gosta de lêr o *Mosquito* de nariz do folha, e por esse motivo o Redactor pede aos nossos benevolos assignantes para não emprestarem; sob pena de pagarem o dobro.

Pam—pam—pam! Quem é, sou eu vizinho, empresta-me o «*Mosquito*».

Não senhora.

## Pelo Telephone

Tlin... tlin... tlin....

Quem chama-me?

A estação.

Ligue esta manivella para a praia de fóra.

Prompto.

Sr. Oliverio Junior.

Mil raios te partam, quem fallou!

Não sei, conte-me como foi que duas moças forão brincar em uma canôa, e virarão-se.

Eu não sei?

Anda bem amado, deixe de historia.

Bem, ellas embargarão, e um irmão, este como é uma ave, embarcou na canôa, e zas, todos virarão de pernas para o ar, acudio gente, e foram salvos, não digo mais nada porque vou tocar gaita, com quem estou fallando?

Com o Mosquito.

Valha-me o S. Francisco, lá de casa.

Tlin, tlin, tlin.  
O Joca, o Joca de meus peccados.

Não queres responder-me?

Olá! o que ha de novo?

Desejo saber o que você tem que está doente.

Eu nada.

Como nada! pois vocês mandarão apromtar uma bacalhoadá e no fim comerão bacalhau crú, e cebolas grelhadas, e pagarão cada um 1\$000.

E' verdade, foi o pandego do Oitão que mandou arranjar esta droga, e quiz que nos virassem-nos a corvos

Muito bem, n'este caso, queixe-se ao Inspector da saude publica.

Não, eu hoje estou de purgante, afim de limpar os microbios que comi com o tal bacalhau crú.

Tlin, tlin, tlin.  
Que barulho é este, não sabe que tem gente doente?

—Para onde fallei!

Para o Paraizo do Anjo da Media-Noite.

Olá! Para ahi mesmo é que eu queria falar.

O que deseja.

Sei que disserão que o anjo retirando-se, deixava como lembrança, uma cadeira de balanço, e uma corrente para relógio, o segundo dizem as más linguas, a cadeira ainda não está toda paga, e outra couza quem faz presentes d'esta ordem, não pede dinheiro.

O que tem voce com isso?

Com um empregado geral.

Pela voz parece-me ser um nariz de folha, que em certa occasião deu de presente a uma moça uma garrafa de licor (320).

Voce quem é?

O Mosquito.

Tlin... tlin... tlin... tlin...  
Ligue esta giringonça para a casa de Frederico.

Espere um pouco, porque o telephone provincial está em pedaços e enrolado a uma parede.

Está prompto.

Frederico, oh! Frederico.

Espere um pouco estou vestindo-me.

Não precisa, bete o canudo ao

ouvido, e responda-me.

O que?

Qual o motivo que você, anda tão zangadinho?

Eu não.

Olhe nós temos uma conversa a respeito aquelle bico da Tronqueira.

Quem está fallando?

O Mosquito.

Ah! querem meter-me em alguma alhada, como fez o alferes Theotonio?

Ah! minha nossa senhora valei-me.

Tlin, tlin, tlin.

Que barulho é este, como mil demonios.

Sou eu.

Eu quem?

Eu senhor reformado.

Falle, diga de uma vez o que quer.

Desejo saber como é que V. S. quando foi recrutador, perseguia a tantos rapazes que não estava no caso de servir, e hoje esconde um moço todas as noites em sua casa.

Não quero historias, a casa é minha, e se sei com quem estou fallando, peço também para ser recrutado.

Eu sou o Mosquito.

Oh Diabo!

Tlin, tlin tlin,

Que é?

O Mosquito!

O que quer?

Saber com quem fallo.

E' com o empregado da 2ª estação!

Bom, ligue o cabo ao Menino Deus.

Prompto.

Tlin, tlin, tlin.

Espere!

Tlin, tlin, tlin.

Já lhe disse que espere.

Tlin, tlin, tlin.

Vamos lá, diga o que quer!

Falar com o Olivio O.

Póde responder porque sou eu mesmo.

Muito bem, sabes com quem falla.

Não.

E' com o Mosquito.

Mau vão as cousas.

Diga o que quer.

E' saber se os teus bonecrinhos, já estão criados, e quando tu, cazate!

Agora não ha tempo para isso, e para onde quer que ligue o cabo?

Ao Manguihote.

Prompto.

Tlin, tlin, tlin.

Passo.

Com quem fallo

Com J. Manguihote.

E' justamente quem desejava.

Mas, diga o que quer, e quem é vocêmece.

Eu sou o Mosquito, quero que tu deis-me algumas informações dos namoros que por ahí se passam, e quando cazão-se?

Quer já a resposta

Sim;

Lá vai, principiando por mim, que casarei por todoeste anno, depois pelo Octavio C. que dizem que seu casorio é breve.

Só.

E o que sei.

E o Gualberto Villela?

Sobre este temos panos para mangas.

Chega por hoje vou ver a pequena, até sabado.

...

## Logogrifo

A' PONTHEDI

No fundo do mar—2,6,7,8,9,10,4.

No centro da terra—4,5,3,10,8,11

Este vegetal—3,4,5,7,6,9,10,11

Ahi s'encerra—

Tenho sete filhas—1,2,3,4,9,6

Sou de animal—7,8,9,11

Um peixe gostoso—3,4,7,6,9,9,4

Ind'ontro. Que tal?—2,6,7,8,9

Eu vivo no mar—3,4,5,6,7,8,9,6

Tambem em tumor—8,2,3,6,5,4

Sou fructo gostoso—6,5,1,3,4

Não gostas, leitor?—4,5,6,3,4

Em tempos antigos—7,8,9,10,11,2

Martyrios soffri—8,2,3,5,4,7,11

Mas sempre agradável—3,5,4,7,11

Meu bom Ponthedi.

## CONCEITO

Chega, disse bastante

Agora vou descançar

Amigo vá neste instante

O insecto procurar.

JOMARRE.

## Avulsos

Nesta terra ha de tudo,  
Moços e moças nomoradeiras;  
Ha tambem crianças louras  
Que gostam de mamadeiras.

Ha na rua do Imperador  
Um certo «repolhinho»;  
Que acaba de levar  
Um forte taboadinho.

Ha na rua do Ouvidor  
A ruivita dos cacheados.  
Que nam ra a trez e quatro  
Pra trazer dois enganados.

Ha na rua do Passeio  
Uma tal senhora e dona;  
Que está na extenção da phrase  
Ficando—solteirona.

Ha tambem na mesma rua  
Certa joven muito elegante;  
Que ninguem ainda sabe  
A' quem seu coração é constante

Ha na rua da cadeia  
Uma morena perjura;  
Que prima pela beleza  
Até mesmo na impostura.

Ha na rua da pedreira  
Uma joven muito recta  
Que não passa, na verdade  
D'uma linda borboleta.

Lá na praia de fóra  
Trez irmãs mui azeiteiras;  
Que primam pelos namorados  
E o mais são brincadeiras.

Ha na rua da Tronqueira  
Certa morena mui faceira,  
Que passa a todos que namora  
Nos olhos—a «peneira»

Dr. K Brito.

## BONITOÊ

ver-se o Atanasio, querer ser  
fiscal da «carvoeira».

ver-se o J. Carpes, de bigodi-  
a chim-cham-fom.

ver-se o Vieira na dança de

hoi.

ver-se o Caeira, metido em calças pardas.

ver-se o doutor da semana, fumando cachimbo na janella.

ver-se o Eloy Juvita, namorando.

ver-se o Grulha as carreiras

ver-se os meninos do correio, a darem lições.

ver-se o Mendonça, esperar o lugar de contador.

ver-se o Elias fazer discursos.

ver-se o França a dar gollas.

ver-se o Lobato feito fazendeiro.

ver-se o José Alves a riscar mapas.

ver-se o Victor bradar as armas

ver-se o Anjo da Meia Noite doente.

ver-se o mesmo mandar pedir uma passagem para o sul.

ver-se o mesmo offerer uma cadeira de presente, que ainda não é toda sua.

ver-se o mesmo com tanto dinheiro e pedir 10\$000.

ver-se os azeiteiro deponal-o.

ver-se o Quinca meu negro, dizer que nunca foi martyr no «Mosquito».

ver-se o mesmo andar com o nariz torcido.

ver-se o mesmo com andar de urubú.

ver-se o Frederico tonto com o titulo de eleitor.

ver-se o Moneca Silverio zangado com o Zeca, por cauza de um anjo da rosa branca.

ver-se o namoro do Silvino á noite,

ver-se o Severiano descaradamente namorar ao meio dia, a sapateira.

ver-se o Branco comer sopa com o compadre.

ver-se cadete João Livramento, o modo com que anda.

O Sol da do.

## A PEDIDO

## Parodia

Ondina

Acabou-se a lenga-lenga

Deste nome de Ondina  
Foi mudado no de—Orina  
Acabou-se a lenga-lenga  
A garça ficou capenga  
A pezar de ser virginia  
Acabou-se a lenga-lenga  
Deste nome de Ondina.

Cicero.

## Dizem

Quem quizer ter protecção  
Seja grande jogador,  
Que sendo recrutado  
Levanta-se grande clamor.

Badêca.

## RAIO

Offerecido ao auctor dos meus  
suspiros

Viesses de Itajahy, pra a cidade  
No Destearo meteu-se a poeta  
Levou taboa, levou checas  
Do Itajahy só os bagres  
Isto mesmo vindo secco  
Meteu-se a seo poeta  
Levou taboa levou checas

Quando tu aqui chegastes  
Ja achates gente boa  
Arreia tua muchilla  
Guarda lá a tua proa.

M.V.

Roga-se ao sr. L. M. que procure os lites e deixe de andar cáselando a uma familia na praia de fora, pousada por uma noite, não é ficar lá morando.

O tocador de violão.

## Atenção!

O autor do artigo publicado na Regeneração, contra d. Maria Viana, assignado «muitos visinhos» terá a bondade de assignar-se, afim de ter a conveniente reposta.

Louvres ao frade,

As decifrações das charadas antecedente são: Bispado, bisca, pirata, lidador, solfa, decoro, marte, salmão.

## Telegrammas

São José.—Reunião para tratar do funeral da musica não appareceu socios.

W. C.

Itajahy.—10 20—35 Remetta pelo foguista do humaytá o despertador.

padre J.

Itajahy.—10—21—e 20—V. entregue ao despenseiro do humaytá, o pencinez.

J. padre.

## ANNUNCIO



O abaixo assignado na qualidade de secretario da malfadada sociedade de D. P. — Treze de Maio — manda recar uma missa por sua alma na capella de S. João, convidá por tanto a todos os socios para assistirem a esse acto de caridade.

Sa—Bas Costa.

S. M Carlos Gomes.

Tendo fallecido de ataque cobrectico em S. José, a sociedade musical —Gomes Carlos— os socios mandão celebrar uma missa com liberamê na capella de são carlos sendo mestre da orchestra o maestro Barbosa, convida-se a todos os socios para assistirem esse acto de religião.

## Vende-se

Um bonito bahú sem fundo e uma fregideira sem cabo, para tratar na rua da cadeia casa amarela por preço commodo.

Imp. na P. Barão da Laguna n. 11